

## **A PRÁTICA AVALIATIVA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO MATERNAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS-AM**

Autora (1); Denilson Diniz Pereira Coautor(2); Eleunide da Silva Tavares Orientador

(Universidade Federal do Amazonas-UFAM [denilsondinizp@gmail.com](mailto:denilsondinizp@gmail.com) Universidade Federal do Amazonas-UFAM [eleunide@gmail.com](mailto:eleunide@gmail.com).)

**Resumo:** O presente trabalho de conclusão de curso objetivou investigar a prática avaliativa dos professores de educação infantil no processo de ensino aprendizagem das crianças do maternal, buscando despontar a trajetória da construção da docência de dois professores da Educação Infantil em uma escola do município de Parintins-AM no baixo amazonas, assim quanto à forma de como as experiências de vida contribuiu de forma significativa nas práticas avaliativas. Com aporte teórico nos estudos de Alves & Garcia (2004), Brasil (2006), Hoffmann (1993, 1996, 2001 e 2005) e Libâneo (1994 e 2008) entre outros autores, constituem-se assim em uma investigação de estudo de caso cujos dados coletados foram analisados à luz da análise textual discursiva de Lakatos & Marconi (1999), Sant'Anna (2011) e Vasconcelos (2006). O diálogo visou assim contribuir com o aprofundamento do conhecimento sobre prática avaliativa dos professores de educação infantil no processo de ensino aprendizagem das crianças do maternal levando a reflexão sobre a prática e a sua subjetividade com a compreensão de que a avaliação não se reduz a fórmulas ou prescrições técnicas, mas a um fenômeno que agrega a complexidade do ser, do conhecer, do fazer e do conviver e de um saber sobre a prática avaliativa.

**Palavras-chave:** Prática avaliativa, Professores, Educação Infantil.

### **Introdução**

A prática avaliativa dos professores de educação infantil nas escolas municipais de Parintins-AM no baixo amazonas arraigar-se ao processo de ensino aprendizagem das crianças do maternal devido à transformação relacionada à família, a classe social, o mercado de trabalho e a escola onde necessitam de inovação, atendendo assim aos anseios avaliativos dos educandos e da comunidade a qual esta inserida a escola em uma perspectiva amazônica.

Considerando que a partir da utilização de modalidades de avaliação compromete-se assim com a qualidade intelectual, afetiva e social do educando, o qual se pretende forma, e, para alcançar essa pretensão, o ato avaliativo deve refletir melhorias para os processos educacionais no município de Parintins-AM.

Esse olhar sobre o currículo da educação infantil para o processo de ensino e aprendizagem das crianças do maternal é fundamental para que não se desviem a realidade da prática para uma ação educativa.

Neste pensar a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho do educador, a qual deve acompanhar e fundamentar sua prática em cada momento do processo de ensino-aprendizagem, intencionada pelo sistema de ensino, adotada pela escola e concomitante concebida pelo professor.

O que de fato, à torna nos dias atuais, essencialmente relevante para a educação no tocante a questões o ato avaliativo permitirá a luz das teorias desvendar a aplicabilidade e o entendimento filosófico, teórico e metodológico que a avaliação assume e cumpre no âmbito da Educação Infantil no tocante ao maternal, e, concomitante analisará a compreensão dos educadores à cerca das modalidades avaliativas, tendo como pressuposto a formação á qual receberam.

Vale salientar que a nesta perspectiva o enfoque investigativo buscar-se-á responder questões que norteiam está pesquisa, objetivando que a mesma revele os problemas e dificuldades enfrentadas na prática do educador, quando dizem respeito à avaliação, ou seus fundamentos, instrumentos e modalidades.

Haja vista que avaliação na educação infantil, exige um olhar global sobre a criança, e para que isso aconteça o professor precisa ter uma boa formação, fundamentada em conhecimentos científicos, onde busque através das teorias da aprendizagem, respostas para o entendimento á respeito do desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Assim a prática avaliativa dos professores de educação infantil nas escolas municipais de Parintins-AM nesta perspectiva tem a função de reunir todo o grupo escolar em prol da qualidade da educação, da avaliação do processo educativo, nas concepções adquiridas ao longo da vivencia com a comunidade.

Durante a realização de atividades acadêmicas em determinadas escolas de educação infantil, no decorrer do ano letivo, observou-se que alguns professores demonstraram muitas dificuldades em avaliar as crianças, nos diferentes aspectos do desenvolvimento da aprendizagem. Essas dificuldades são evidenciadas no momento em que o professor registra na ficha avaliativa, pois às fichas de avaliação serem estruturadas, geralmente o professor não busca outros critérios e elementos diversificados para avaliar a criança, sendo o critério único.

Diante desta problemática, pretende-se compreender a seguinte questão: Como ocorre a prática avaliativa dos professores de educação infantil, quanto aos critérios e instrumentos avaliativos utilizados no processo ensino-aprendizagem das crianças do maternal?

Assim o texto buscou-se versar sobre a compreensão dos professores do maternal sobre o processo de avaliação da aprendizagem das

crianças, como também quais são os instrumentos e os critérios de avaliação utilizados pelos professores no processo de aprendizagem dessa clientela, culminando com a análise das fichas de avaliações da aprendizagem e como se dá a concretude do processo de avaliação das crianças?

Para que a observação realizada em um centro de educação Infantil, seja possível perceber em alguns professores, a dificuldade que os mesmos possuem no momento de avaliarem a aprendizagem das crianças, e ao mesmo tempo, a falta de sistematização de critérios para se fazer o registro avaliativo nas fichas elaboradas e propostas pela Secretaria Municipal de Educação.

No entanto, refletindo sobre o processo avaliativo da criança, percebe-se que é de fundamental importância destacar a relevância da avaliação no processo ensino-aprendizagem, visto que é um processo contínuo e precisa seguir uma metodologia, com critérios para alcançar um resultado desejado.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que a avaliação na educação infantil, exige um olhar global sobre a criança, e para que isso aconteça o professor precisa ter uma boa formação, fundamentada em conhecimentos científicos, onde busque através das teorias da aprendizagem respostas para o entendimento à respeito do desenvolvimento da criança em determinada fase de sua infância.

A avaliação deve ser multidimensional, contínua e basear-se prioritariamente na observação sistemática das condutas e da evolução das diferentes etapas que intervêm no processo ensino aprendizagem. O professor mediador, conforme estudos de Hoffmann (2005) deve focar seu olhar em cada criança a ser avaliada, observando alguns aspectos fundamentais como: hábitos e atitudes, linguagem, desenvolvimento cognitivo, psicomotor.

Dessa forma se torna importante analisar os critérios e instrumentos utilizados pelo professor em sua prática avaliativa e quais as dificuldades de avaliar e registrar os momentos de desempenho e desenvolvimento da criança.

Com isso se espera obter uma compreensão significativa, na busca de se elucidar possibilidades mais eficazes no processo avaliativo da criança no período maternal, e ao mesmo tempo colaborar para a reflexão de professores no momento de sua atuação, fazendo com que os mesmos busquem orientações formativas de avaliação, indispensáveis para que se encontre o momento de se avaliar e fazer o acompanhamento referente ao desenvolvimento e o desempenho da criança na sala de aula.

## Metodologia

A linha de pesquisa relacionada à prática avaliativa dos professores de educação infantil em uma escola do município de Parintins-AM terá como enfoque uma pesquisa qualitativa, a qual segundo Chizzotti (2009, p.78) visa compreender a relação que existe entre ‘o mundo real e o sujeito’. Em suas palavras: “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, [...]”. De modo que se pretende aqui investigar e analisar a práxis que envolve duas professoras que atuam na educação infantil no Município de Parintins-AM. Considerando os sujeitos da pesquisa na dinâmica de suas histórias no contexto escolar e social, por esse motivo, optou-se por uma pesquisa qualitativa, a qual concebe/analisa o sujeito em todos os seus aspectos.

Nesta medida procede-se tal investigação, visando compreender de que maneira a questão avaliativa vem/está sendo concebida e executada pelos profissionais da educação infantil. Averiguando a luz dos estudos de Vasconcelos (2006), Libâneo (2008), os quais convergem que a avaliação no planejamento educacional dever-se-á de suscitar na educação, momentos de reflexão acerca do processo ensino/aprendizagem.

Neste sentido, a escolha dos sujeitos da pesquisa deu-se segundo os critérios de que precisariam estar atuando na educação infantil, e dispor de formação necessária que lhes permitissem compreender as atribuições das avaliações, portanto, de maneira intencional, pois a investigação da práxis desses profissionais permitirá perceber de forma significativa a avaliação no contexto da educação infantil, cabendo salientar que tais sujeitos executam a práxis avaliativa segundo estabelecido pela SEMED-PIN, a luz das concepções construtivistas. Ademais, entende-se que tais sujeitos dispõem-se de uma história de vida profissional e pessoal, as quais devem ser reconhecidas, pelas experiências adquiridas na imersão a prática educacional, em particular no que tange as questões avaliativas.

No tocante a questão vale ressaltar que esta investigação pode revelar a situação avaliativa daquela instituição de ensino, o mesmo não se atribui a outras instituições, de modo que aqui se assumi uma postura ética de não generalizar os resultados, entendendo que os mesmos podem ser diferentes. Daí a necessidade dessa investigação fundamentar-se nas bases qualitativas de pesquisa.

De modo que para este estudo foram utilizados na metodologia os seguintes instrumentos e técnicas de coleta de dados, que

ajudaram na obtenção de informações à pesquisa. Tais como: A observação direta, e entrevista semiestruturada, entendendo-se que a partir destes instrumentos poder-se-á comparar os dados observados. Pois, segundo Chizzotti (2009, p.53), a Observação Direta: “consiste na coleta de registros de eventos observados que foram previamente definidos”.

Neste sentido entende-se que a utilização deste(s) instrumentos faz-se necessário, na medida em que servirá de fontes de informação e delimitação do problema, uma vez que na imersão a pesquisa, o pesquisador passa focalizar o problema desejado, e foi a partir deste prisma em que se aplicou a entrevista semiestruturada, à duas professoras do Maternal, de um Centro Educacional Infantil Municipal, no intento de coletar informações necessárias para serem dialogadas na constituição deste trabalho.

No qual os sujeitos pesquisados contribuíram com as informações acerca do fenômeno de maneira relevante, além dos registros de observação sistematizados, obtendo-se as opiniões para a análise de maneira minuciosa e cuidadosa comparando-os o material coletado, tendo em vista que tais respostas vieram de fontes primárias, neste caso das professoras. Sobre esta questão Chizzotti (2009, p. 57) discorre:

A entrevista dirigida em pesquisa é um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las. As informações colhidas sobre fatos e opiniões devem constituir-se em indicadores de variáveis que se pretende explicar.

Neste ideal a partir deste pressuposto é que foi direcionado à entrevista semiestruturada as duas professoras, visando colher informações necessárias para a compreensão do fenômeno, pois se acredita que pelas experiências, somadas na carreira docente, elas possam contribuir em muito sobre as atribuições avaliativas no contexto da educação infantil. E por assim dizer foram de grande valia suas ponderações e aspirações sobre o fenômeno.

A considerar a entrevista semiestruturada aplicada as professoras e a observação direta, a análise dos dados coletados, fazer-se-á a luz dos pressupostos e fundamentos teóricos de Sant’anna (2011), Luckesi (2006) e Hoffmann (1993, 1996, 2001 e 2005), pois foram a partir de suas concepções que permitiram-me dialogar, compreender e refletir frente as questões avaliativas no contexto escolar na educação infantil e perceber suas consequências para o processo ensino aprendizagem, as dificuldades encontradas pelos docentes e também a

relevância de considerar a avaliação um instrumento de reflexão para o ato de ensinar.

Neste sentido, a abordagem que norteará esta pesquisa fundamenta-se na base fenomenológica a qual, aspira segundo Gil, (2008, p. 14) em: “proporcionar uma descrição direta da experiência como ela é, [...]”. A pesquisa fenomenológica parte da vida cotidiana dos sujeitos, da compreensão de como as pessoas vivem, os seus significados atribuídos ao objeto, às coisas.

Desta maneira para um melhor entendimento da literatura acerca da avaliação, buscou-se a divisão em tópicos, para facilitar melhor a compreensão didática e metodológica da temática a ser dialogada durante o desenvolvimento da monografia. Pois, como bem afirma Lakatos, (2009) “Toda pesquisa seja ela de imersão a prática ou bibliográfica ‘compreende-se’ inicialmente a literatura existente acerca do problema pesquisado”, desse modo, a pesquisa ganha esse caráter bibliográfico.

E o pesquisador poder-se-á enxergar com mais clareza o problema e/o fenômeno desejado/planejado na pesquisa. Bem como fora realizado a pesquisa de campo, e as observações em sala de aula, onde buscou-se relacionar os conhecimentos adquiridos na graduação, pelas disciplinas da grade curricular para melhor entendê-las em termos práticos e na dinâmica do cotidiano escolar.

Para atingir os objetivos intencionados nesta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados.

A observação ocorreu a partir do contato direto no âmbito pesquisado, a realidade na qual os sujeitos da pesquisa se encontram e desenvolvem suas práticas pedagógicas, a qual exigiu organização e sistematização para que me orientasse e mantivesse o foco que se intencionou na pesquisa, listando/ anotando as ocorrências relacionadas às questões avaliativas de interesse da investigação. Pois, de acordo com Chizzotti (p. 90) a observação direta visa e pode fornecer:

uma descrição “fina” dos componentes de uma situação: “sujeitos em seus aspectos pessoais e particulares, o local e sua circunstâncias. [...], as ações significativas, os conflitos e a sintonia de relações interpessoais e sociais, a atitude e os comportamentos diante da realidade.

Tendo em vista este pressuposto teórico deu-se início as observações, visando compreender como os profissionais da educação infantil lidam, compreendem e aplicam as

avaliações, as crianças do Maternal, em particular identificar quais os desafios encontrados frente a esta prática.

E para obter informações mais específicas, outro instrumento utilizado nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada, a qual se direcionou as professoras, no intento de apurar dados pertinentes a sua formação. E de como as avaliações são entendidas pelas mesmas, de onde recebem as instruções acerca da avaliação e se reflexionam sobre os resultados da aprendizagem.

Pois, entende-se segundo Gil (2008, p. 113) que a partir deste instrumento de coleta de dados pode-se focalizar/direcionar as perguntas para as pessoas no intuito de obter “informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam [...]”.

Para obter melhor resultado e alcançar os ideias e objetivos intencionados nesta investigação. A pesquisa procedeu-se da seguinte maneira:

Primeira etapa compreendeu-se ao levantamento literário acerca da temática proposta para o projeto de pesquisa, onde foram selecionados livros, artigos, revistas especializadas que deram base para as discussões introdutórias do projeto.

Segunda etapa compreendeu a escrita do referencial teórico e a pesquisa de campo, onde foram utilizados a Observação Direta e a Entrevista Semiestruturada que serviram de instrumento para a coleta de dados para a investigação.

Terceira etapa direcionou se para a sistematização e análise dos dados coletados na pesquisa e término do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

## **Resultados e Discussão**

Tendo em vista os objetivos desta investigação a coleta de dados foi realizada a partir de uma Entrevista Semiestruturada direcionada a duas (02) professoras da educação infantil, com seis (06) questões abertas iguais para ambas. Elaboradas com perguntas referentes às questões avaliativas, pessoais e coletivas de cunho profissional das respectivas entrevistadas. E também se deu por meio da Observação direta que ocorreu durante o período previsto para a observação.

Com as respectivas professoras, uma graduada em Letras pela Universidade Estadual

do Amazonas - UEA, que atua no 3º ano, mas já trabalhou durante dois anos no maternal. A outra trabalha á oito anos na educação infantil, graduada no Normal Superior também pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA.

Neste intento as perguntas aplicadas as docentes entrevistadas buscou suscitar de maneira geral, como as professoras concebem as questões voltadas para a avaliação e, por conseguinte, sobre os desafios enfrentados enquanto prática do ato avaliativo, (problemas). Sobre está questão levantada á professora (01) discorreu: *“quanto a avaliação da aprendizagem das crianças não há muitos problemas, pois as mesmas são avaliadas seguindo alguns critérios de acordo com sua faixa etária. Porém as dificuldades aparecem com aquelas crianças que não são acompanhadas pela família e com as crianças que faltam demais”*.

Ainda sobre o mesmo questionamento a Professora (02), discorda da primeira quando denuncia que os problemas: *“são muitos, pois não se tem um roteiro a seguir”*. Mas, cabe salientar que foi possível durante a observação ter acesso documental da ficha de desempenho bimestral do Maternal II, disponibilizadas aos Centros Educacionais pela Secretaria Municipal de Educação, Juventude, Esporte e Lazer. Coordenação da Educação Infantil – SEMED (em anexo), que estabelece critérios para o ato avaliativo no maternal, devendo servir de norte para o trabalho pedagógico no dizem respeito à avaliação da aprendizagem dos educandos.

No entanto, não se menciona nos comentários feitos pelas respectivas entrevistadas.

Quanto á modalidade de avaliação adotada pelo Centro Educacional a professora (01), acrescenta que: *“as avaliações são feitas bimestralmente e mediante as fichas individuais”*. Evidenciando assim, que se adotam as fichas para avaliar a aprendizagem dos alunos/as. Da mesma forma a professora (02), confirma que o processo avaliativo se dá a partir de bimestre. Em seu comentário: *“A avaliação são feitas de dois em dois meses”*.

No tocante o levantamento acima suscitado, durante as observações, foi possível perceber que a avaliação da aprendizagem é, pois entendida de maneira processual, em particular pela professora (01), a qual pode atribuir-se ao fato da mesma já dispor de bastante experiência, adquirida ao longo de vários anos de trabalho na Educação Infantil (Maternal). O mesmo não se atribui a outra, pois percebe-se certa insegurança no domínio dos fundamentos que norteia à práxis avaliativa nesta faixa etária.

Frente ao questionamento sobre os critérios a serem seguidos no ato avaliativo à professora (01) elucida: *“as crianças são avaliadas nas modalidades linguísticas orais e escritas, Conhecimentos Matemáticos, Conhecimentos Sociais e naturais”*. De maneira geral, encaixando-se na proposta adotada pela instituição.

Ainda sobre os critérios fica evidente na fala da

professora (02), quando discorre: “*adotamos na educação Infantil como critério de avaliação a observação da criança, por meio da participação nas atividades desenvolvidas na sala de aula, seguindo a ficha de desempenho do aluno*”.

No que se refere a está questão vale frisar a luz das observações que o ato avaliativo tende para a perspectiva classificatória, principalmente em termos práticos, pois nota-se certa prioridade á aqueles alunos/as que se destacam, em particular na oralidade e participam mais. E pouca atenção para aqueles educandos/as que não conseguem acompanhar os outros na apropriação dos conhecimentos, e também que se enquadrariam nos critérios adotados para avaliar.

As posições de ambas não fica evidente a participação dos demais segmentos da instituição escolar, frente à análise reflexiva dos resultados do processo ensino/aprendizagem para buscar melhorar o processo educacional. Cabendo aqui frisar a relevância da articulação avaliativa na gestão, coordenação, e em todos os segmentos que pensam e executam o processo ensino e aprendizagem. Pois, a partir de tal reflexão poder-se-á melhor direcionar as ações de cunho didático-pedagógico para aspirar melhores resultados na educação.

De modo que vale salientar, o engajamento de todos os atores da instituição educacional para este fim. Pois, entende-se que não somente deve cair sobre o educador o sucesso ou o insucesso das ações didático-pedagógicas que são de certa maneira, pensadas coletivamente. Daí a relevância da avaliação permear todos os segmentos na escola.

Em particular de buscar inserir os educadores em programas de formação continuada para que se apropriem de fundamentos que lhes embasarão enquanto prática pedagógica. Sobre este aspecto, perguntou-se a professora (01). Como a mesma via a questão da formação continuada e porquanto tempo atua na Educação Infantil? Diante do questionamento a mesma responde: “*trabalho como educadora há 8 anos. A formação continuada é extremamente importante porque faz você refletir sobre a tua própria prática e te possibilita uma nova forma de ensinar e aprender*”.

Conforme dito pela professora daí demanda a necessidade de os educadores estarem continuamente aperfeiçoando-se profissionalmente para que saibam lidar e se proceder na prática educativa com as crianças da Educação Infantil, as quais se pressupõem o cuidar e educar para que a elas/es sejam dadas as condições necessárias para a sua projeção na aquisição de conhecimentos, entendendo que é na Educação Infantil que a criança passa delinear a sua trajetória educativa.

No entanto, cabe salientar, conforme a observação que em determinadas “situações” não se percebia atitudes voltadas para o entendimento da criança em suas dimensões múltiplas, principalmente da/os alunos/as que costumavam faltar aulas frequentemente. Pois, não se procuravam em saber, quais os reais motivos e os por quês da criança faltar bastante. Partindo do pressuposto de que a criança dever-se-á de ser considerada em um contexto sócio-histórico, na qual se faz a sua vivência e o educador precisa considerá-las.

De maneira que esta postura se faz presente no discurso da professora (02), que diz: “Sim, Das poucas vezes que participei dos encontros pedagógicos os coordenadores dos cursos explanaram muito sobre a criança ser entendida em todos os sentidos”. O que torna mais evidente o fato de compreender os fundamentos teóricos que embasam a Educação Infantil. Que de certa maneira percebe-se no discurso das professoras entrevistadas, mas vale frisar. Todavia, que o número de crianças atendidas por professora, em muito determina a forma de atendimento (atenção) que se dá para as crianças.

Desta forma, conclui-se que o ato avaliativo ainda representa para os educadores e a instituição escolar de maneira geral, um desafio, pois em termos práticos, ela demanda ser conhecida de maneira bem mais aprofundada sobre os fundamentos que lhe alicerçam. Uma vez que percebe-se o descompasso teórico, pratico. Frente às questões avaliativas e o quanto ela pode contribuir para melhorar o processo ensino/aprendizagem.

## **Conclusões**

A iniciativa de empreender esta pesquisa surgiu mediante interesse de conhecer como à práxis avaliativa se configura e se concebe pelos profissionais da educação na Educação Infantil (Maternal). De modo que neste intento, buscou-se delinear a sistematização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Mediante análise bibliográfica de autores que discutem a questão avaliativa nas últimas décadas e atualmente. Ancorando-se na coleta de dados, adquiridas por meio da Observação Direta e Entrevista Semiestruturada á duas (02) professoras que trabalham na Educação Infantil, em um Centro educacional no Município de Parintins-Am.

De modo que fora necessário inicialmente discorrer sobre o processo sócio-histórico em que o ato avaliativo era, pois, entendido de distintas maneiras no cenário educacional brasileiro, (entendido como exames escolares), em particular pelo fato dela cumprir aos ideais

de uma educação assistencialista. Neste sentido, a avaliação a luz das concepções teóricas de Lukesi (2011) é recente.

De maneira que se buscou elencar os direitos conquistados pelo movimento feminista. Quanto ao acesso das crianças a Creches e pré-escolas e Jardins de infância em todo País. No tocante a isso, vale frisar as reivindicações e as lutas que suscitaram nos direitos pela constituinte de 1988, que garante o acesso de criança de 0 à 6 anos de idade á iniciar seus estudos e foram amarrados pela LDB de 1996. Art. 29 – 30.

Neste sentido, e para melhor compreensão da avaliação(es), buscou-se entender as seguintes categorias de análises que nortearam/fundamentaram este trabalho: A identidade do/a educador/a de educação infantil, no Município de Parintins-Am. Perspectiva mediadora como instrumentos e critérios avaliativos na educação infantil e O processo de avaliação da aprendizagem na educação infantil.

Desta forma procedeu-se na pesquisa de Campo, onde foram de suma relevância as fundamentações teóricas acima suscitadas, pois a partir de seus pressupostos na observação pôde se comparar teoria e práxis pedagógicas voltadas para o ato avaliativo nessa faixa etária da educação. Educação Infantil (Maternal).

Pois ao considerar os critérios avaliativos que deve nortear a prática docente, há uma distância entre os fundamentos de um ato avaliativo mediador adotado pela instituição de ensino, e, as concepções teóricas que dispõem que a avaliação deve suscitar melhorias para o processo ensino/aprendizagem. Da mesma forma que deve haver feedback nas modalidades de avaliação para que ela revele a realidade dos processos educativos e sirva para reflexionar, redimensionar e reorientar a prática docente.

Que de certa maneira, conforme se observou esbarra em inúmeros desafios tais como: de conhecimento aprofundado dos docentes sobre a avaliação, e seu papel crucial para o processo ensino/aprendizagem, o engajamento de todos os setores que promovem e pensam didática e pedagogicamente o ensino, e a oportunidade da formação continuada para a apropriação de saberes que lhes embasarão na prática e na preparação para atuar com discentes da Educação Infantil.

Em suma este trabalho permitiu conhecer os desafios enfrentados aos processos avaliativos aplicados aos alunos/as da Educação Infantil (maternal), em um Centro Educacional no Município de Parintins-Am, e também refletir como esta práxis se desenvolve e reflete o processo ensino/aprendizagem, almejando assim melhorias na/para a educação infantil.

## Referências

ALVES, Nilda. GARCIA, Regina.Leite. O fazer e o pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília; Governo Federal, 1996.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática de construção de pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

\_\_\_\_\_. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

\_\_\_\_\_. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. 144 p.

\_\_\_\_\_. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005, Ed. revista. 152 p.

LIBÂNEO, José Carlos. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

\_\_\_\_\_, Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização; In Educação Escolar. - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana. Técnicas de Pesquisas: Planejamento e Execução de Pesquisa, Amostragem Técnica Elaboração, análise e Interpretação de Dados. 3<sup>o</sup> Edição São Paulo. Allas 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? : Como avaliar? : Critérios e Instrumentos. 15. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2006.